

Primeira Mão

Edição 928

FUP - Filhada à CUT, CNQ e DIEESE

19 a 26/02/2010

Unidos pelo pré-sal

A maior festa popular do planeta consagrou mais uma vez a irreverência e criatividade do brasileiro. O carnaval uniu foliões de norte a sul do país na campanha em defesa de uma nova lei do petróleo. O pré-sal caiu na boca do povo através de marchinhas divertidas e, é claro, nacionalistas. Samba no pé e olho vivo nos entreguistas! Foliões comprometidos com a causa aproveitaram o carnaval para massificar a campanha “O petróleo tem que ser nosso”. Além das tradicionais marchinhas, teve samba enredo, frevo, maracatu e axé embalado pelo pré-sal.

“Abra o olho meu povo, pra gente não se dar mal, já levaram tanta coisa, vamos defender nosso pré-sal”, cantaram os foliões nas avenidas de Curitiba e Paranaguá, no Paraná, embalados pela bateria da escola de samba *Mocidade Unida do Jardim Santa Rosa*. Com apoio e participação da CUT-PR e do Sindipetro-PR/SC, a escola defendeu o “Ouro



Negro” e a importância da soberania sobre o nosso petróleo.

Em Pernambuco, militantes da CUT, Sindipetro-PE/PB e de vários movimentos sociais caíram na folião no rastro do famoso Galo da Madrugada, com o *Bloco do Ararajuba*, que tomou as ruas do

Centro antigo de Recife com faixas e cartazes em defesa do pré-sal. No Ceará, o bloco *Sai na Marra* também levou para as ruas de Fortaleza o tema do pré-sal, com o enredo “O buraco é mais embaixo, o pré-sal tem que ser nosso”.

Na Bahia, pelo segundo ano consecutivo, os foliões do tradicional bloco *A mudança do Garcia* desfilaram faixas e balões em defesa de uma nova lei do petróleo. O Sindicato dos Químicos e Petroleiros da Bahia estava lá, assim como no bloco *Bola Cheia*, lutando pelo projeto dos movimentos sociais para a nova lei do petróleo.

“Tem que ser nosso, não faço concessão. A Campanha continua. Unificar é a solução”, ressaltou o refrão do samba do bloco carioca *Comuna que pariu*, formado pela União da Juventude Comunista (UJC), cujo enredo “Esse papo de leilão é privatização, o petróleo é nosso, não abrimos mão”, teve apoio do Sindipetro-RJ. ■

FUP e CUT apóiam a **Chapa 2** na eleição do Sindipetro-SJC

Entre os dias 23 e 25 de fevereiro, cerca de 900 petroleiros da ativa, aposentados e pensionistas sindicalizados irão escolher a nova diretoria do Sindipetro de São José dos Campos, no estado de São Paulo. A FUP e a CUT apóiam a Chapa 2 – Renovação e Unidade Nacional, que tem à frente o companheiro Ilário Gabriel Gomes, do movimento de base que faz oposição à atual diretoria do sindicato.

É muito importante que os trabalhadores se envolvam na discussão, participando ativamente do processo eleitoral. O equívoco cometido pela atual diretoria, que desfilou o sindicato da FUP e da CUT, pode ser corrigido através do voto, elegendo dirigentes comprometidos em restabelecer a unidade nacional da categoria. A



Integrantes da Chapa 2 lutam para renovar o sindicato em São José

divisão enfraquece os trabalhadores na disputa de classes e coloca em risco a própria organização sindical petroleira.

A categoria tem conquistado vitórias importantes nas campanhas e greves justa-

mente porque tem uma entidade nacional que representa a grande maioria dos petroleiros.

De 23 a 25 de fevereiro, participe da eleição! Vote Chapa 2!

Tenda da FUP faz sucesso no carnaval do Rio

A FUP também colocou o bloco do pré-sal na rua, ou melhor, nas areias de Copacabana. A Federação montou uma tenda na mais famosa praia do Rio de Janeiro, para divulgar o abaixo assinado em defesa do projeto de lei de iniciativa popular que garanta o controle público do petróleo, através da Petrobrás 100% estatal.

A coleta das assinaturas atraiu a atenção de diversos turistas brasileiros que prestigiaram o famoso carnaval carioca. Junto com estudantes secundaristas da UBES, dirigentes sindicais e militantes da FUP conscientizaram os banhistas e foliões sobre a importância do petróleo enquanto recurso estratégico para garantir a soberania nacional.



Dirigentes da FUP e estudantes defendem a soberania sobre o pré-sal

Inimigos da Nação

Tucanos e demos tentam novamente parar a Petrobrás

Após terem fracassado na tentativa de criminalizar a Petrobrás na CPI privatista armada no ano passado, os demos tucanos querem novamente parar a maior empresa do país. Assim como fizeram na CPI, se ancoraram na mídia conservadora para desmoralizar a Petrobrás tentando interromper obras que estão em andamento em vários estados do país, como a implantação do complexo Petroquímico de Itaboraí (RJ), a Refinaria de Abreu e Lima (PE), a expansão da Repar (PR) e a implantação do terminal de Barra do Riacho (ES). Projetos que, além de estratégicos para a Petrobrás, são fundamentais para o desenvolvimento do país, gerando milhares de postos de trabalho.

“Tais obras são imprescindíveis para possibilitar a infra estrutura necessária ao setor de energia para que o Brasil continue a crescer”, ressaltou a FUP em carta



enviada ao presidente Lula, que, acertadamente, intercedeu e liberou no Orçamento Geral da União a continuidade destes investimentos, que o Tribunal de Contas da União (TCU) havia embargado.

A FUP considera fundamental a fiscalização de recursos públicos. No entanto, o que tem ocorrido é uma campanha ostensiva do TCU para desestabilizar a Petrobrás, colocando sob suspeita várias obras da empresa, com base em suposições que não foram comprovadas. Não é segredo para ninguém que o TCU é um poderoso instrumento da oposição, lotado de ministros indicados pelo PSDB e DEM.

A relação do Tribunal com a Petrobrás está mais para inquisição do que para fiscalização. Afinal, a estatal é a locomotiva do desenvolvimento econômico e social do país. Parar a Petrobrás é parar o Brasil. É tudo o que a oposição quer. O projeto dos tucanos e demos sempre foi e continua sendo a privatização da Petrobrás. ■

Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21) 3852-5002 imprensa@fup.org.br Edição: Alessandra Murteira - MTB 16763 Projeto gráfico e diagramação: Kamilo MTB 20478 Estagiária de jornalismo: Carol Cavassa Diretoria responsável por esta edição: Anselmo, Caetano, Chicão, Daniel, Divanilton, Estér, Leopoldino, Machado, Marlúzio, Moraes, Paulo César, Silva, Simão, Sinal e Ubiraney

Quem luta conquista!

Petroleiros recuperam a dobradinha do Carnaval

Este carnaval consolidou para os petroleiros de regimes especiais uma luta que continuará pautando a FUP: o restabelecimento das horas extras dos feriados trabalhados. Uma das principais vitórias da campanha reivindicatória do ano passado, a dobradinha (também conhecida como extra turno) da segunda e terça-feira de carnaval e do meio dia da quarta-feira de cinzas voltou a ser garantida aos trabalhadores. Essa conquista, arrancada no processo de negociação do ACT 2009/2011 conduzido pela FUP, restabeleceu aos petroleiros de regime especial um direito que os tucanos e demos haviam usurpado da categoria.

Na greve de março do ano passado, os trabalhadores já haviam conquistado as horas extras do feriado de Primeiro de Maio. Foi também na luta que a categoria garantiu, através dos ACTs, a dobradinha dos feriados de 25 de dezembro e 01 de janeiro. Desde 1998, os petroleiros lutam para restabelecer novamente as horas extras dos feriados trabalhados nos regimes especiais. Só na Replan, esse direito foi



Trabalhadores do Terminal de Suape, em Pernambuco, em mobilização pelo restabelecimento do extra turno

mantido por decisão judicial. A Petrobrás, no entanto, deixou de pagar a dobradinha para os trabalhadores da refi-

naria que foram admitidos depois, o que motivou uma greve de sete dias em março do ano passado ■

Mobilizar para garantir as 40 horas

A Executiva Nacional da CUT irá propor para os sindicatos a realização de um dia nacional de luta, em maio, com paralisações, atrasos de turno e mobilizações de rua, com o objetivo de continuar pressionando o Congresso Nacional e os empresários pela aprovação da PEC (Proposta de Emenda Constitucional) que reduz a jornada de trabalho para 40 horas por semana sem redução de salários e com adicional de 75% sobre as horas extras.

Após muita pressão da CUT e das demais centrais sindicais ao longo dos últimos anos e, principalmente,



nas mobilizações e jornadas de luta de 2009, a PEC foi aprovada em todas as comissões da Câmara e agora

precisa obter pelo menos 308 votos favoráveis em plenário. Só então, entrará em tramitação no Senado.

A redução da jornada poderá possibilitar a criação de mais de dois milhões de novos empregos e beneficiará diretamente os milhares de trabalhadores terceirizados da Petrobrás. A jornada semanal de 40 horas já é uma conquista dos petroleiros do regime administrativo da estatal e uma das principais bandeiras de luta da FUP e de seus sindicatos nas campanhas reivindicatórias dos trabalhadores do setor privado.

Trabalhadores da Petrobrás Bolívia fundam sindicato

Com apoio da FUP, os trabalhadores que atuam nas unidades da Petrobrás na Bolívia vêm se organizando nos últimos anos, participando de congressos e fóruns de luta realizados pela Federação. O intercâmbio permitiu que os petroleiros bolivianos conhecessem de perto a organização sindical dos trabalhadores brasileiros, acompanhando reuniões da diretoria da FUP e al-



O boliviano Heizel já participou de vários congressos da FUP

gumas rodadas de negociação com a Petrobrás. Essa troca de experiência foi fundamental para consolidar a construção de uma entidade sindical boliviana voltada para os trabalhadores da Petrobrás naquele país. As-

sim, foi criado o Sindicato de Trabalhadores Petroleiros "Petrobras Bolívia". A primeira direção sindical tomou posse no dia 02 de fevereiro, com mandato até 2012 e o desafio de garantir condições decentes de

trabalho, segurança e salários para os trabalhadores da Petrobrás que atuam no país.

"O incentivo e colaboração da FUP foram de muita ajuda para que pudéssemos dar este passo tão importante na luta pelos nossos direitos", declarou Heizel Miranda Ruiz, secretário geral do recém fundado sindicato. A FUP saúda a consolidação da organização sindical dos companheiros bolivianos, ressaltando que a

unidade de classe da categoria continuará pautando as lutas conjuntas para garantir melhores condições de trabalho aos petroleiros da Petrobras Bolívia ■

Intercâmbio com a Noruega

Dirigentes da FUP e da Federação dos Petroleiros da Noruega se reuniram para debater o projeto dos trabalhadores brasileiros para a nova lei de petróleo. Os sindicalistas brasileiros relataram a luta dos movimentos sociais para garantir a soberania energética do país e a destinação social dos recursos do pré-sal. O encontro também serviu para esclarecer algumas questões relacionadas ao Conselho Ético de Fiscalização, que administra a destinação dos recursos do Fundo Social da Noruega, composto por parte dos lucros gerados pela indústria de petróleo do país.

charge da semana

